

POR PEDRO VILAS BOAS

Presidente Executivo da ANAP
E-mail: pedrovb@anap.org.br

INDICADORES DO SETOR DE APARAS

A reciclagem de papel está enfrentando problemas no Brasil e poderá ser fortemente impactada nos próximos meses com prejuízos a todos que vivem da coleta, incluindo cooperativas e catadores independentes e aqui não estamos falando da brutal queda de preços que o setor está vivenciando.

O trabalho de comprar o material e prepará-lo para a indústria recicladora de papel vem sendo realizado pelos aparistas que, inclusive, têm recebido o material coletado pelas cooperativas.

O grande problema foi o entendimento firmado pelo Plenário Virtual do Supremo Tribunal Federal (STF) que decidiu: **a compra de sucata (desperdícios, resíduos ou aparas) gera créditos de PIS e Cofins**, declarando a inconstitucionalidade dos artigos 47 e 48 da Lei 11.196/2005 (Lei do bem).

Essa decisão do STF, publicada em 8 de junho de 2021, ameaça a sobrevivência de todo o setor de coleta e reciclagem de papel, sendo objeto, inclusive, de recurso interposto pela Associação Nacional dos Catadores de Papel (ANCAT) – sem sucesso.

Na prática, não apenas os aparistas, mas todas as empresas do comércio atacadista de material reciclável (ferro, vidro, plástico etc.), passam a ter de recolher e destacar o PIS/Cofins nas notas fiscais de venda de material para a indústria que, dessa forma, poderá se creditar do referido imposto. A questão é que os aparistas não têm como recuperar este imposto, pois compram material de pessoas físicas e, assim, acabam assumindo-o como custo da sua atividade, o que, de imediato, implica na perda de 9,25% do valor das suas vendas no caso de empresas que operam no regime de lucro real.

Se considerarmos que a decisão poderá ter efeito retroativo para os cinco anos anteriores à decisão do STF diríamos que os aparistas, além de perderem 9,25% da sua receita presente, teriam pouco mais de 45% da receita comprometida com o pagamento dos impostos devidos retroativamente.

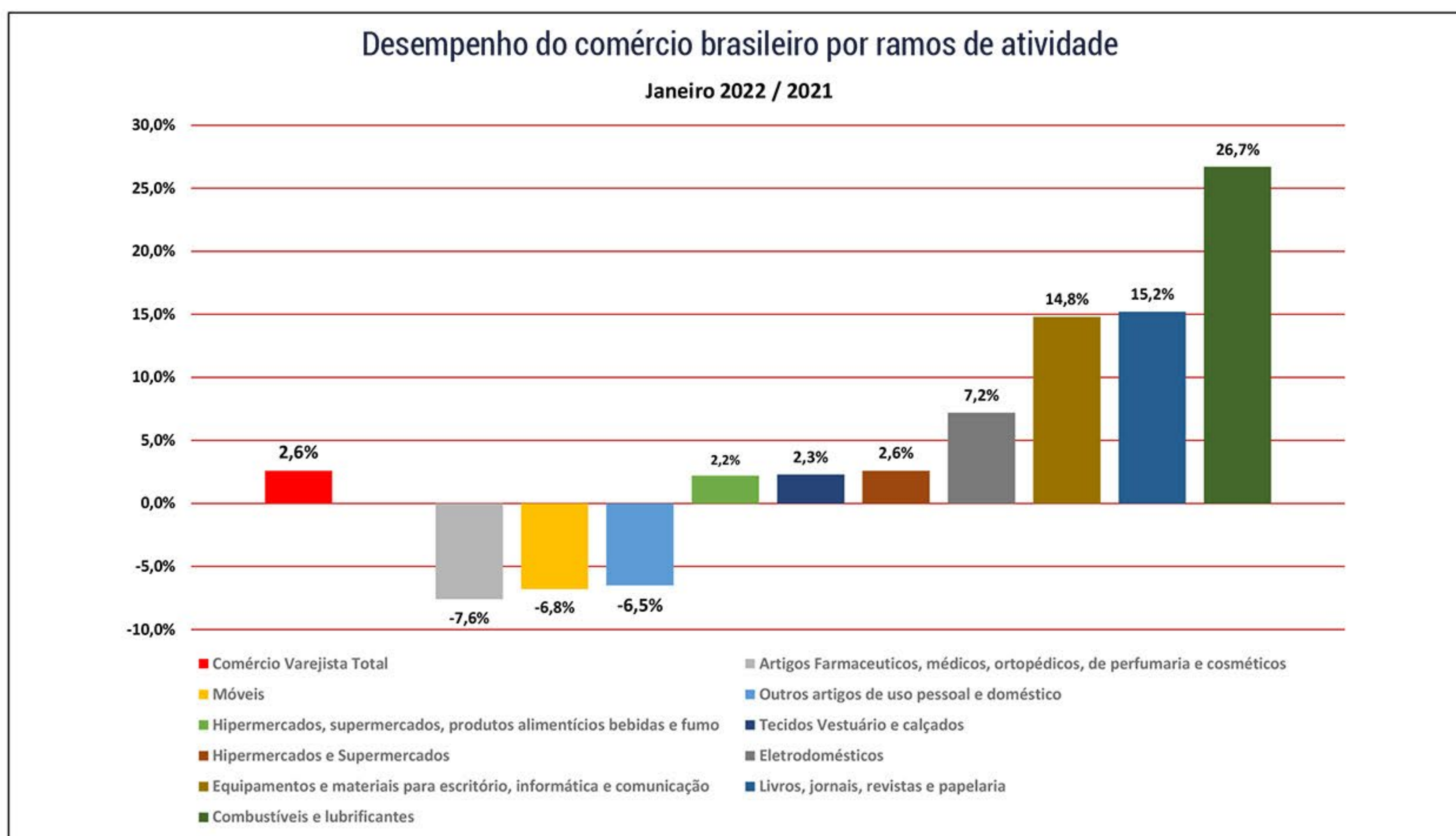
É bem verdade que a modulação está sendo objeto de discussão no STF e, conforme voto do Exmo. Sr. Gilmar Mendes, a obrigatoriedade de pagamento seria a partir da data da decisão do STF, que foi proferida em 6 de junho de 2021. Portanto, já teríamos que recolher impostos acumulados nos dois últimos anos e, considerando que o processo está parado na Corte, com pedido de vistas do Exmo. Sr. Dias Tófoli, é provável que o prazo de cinco anos volte a ser obrigatório e, neste caso, até superado.

Como solução, estamos lutando pela aprovação do Projeto de Lei 1800/2021 e seu apenso, o PL 4035/2021 que, se forem aprovados, permitirão que as empresas de reciclagem tributadas pelo lucro real possam se creditar da Cofins e da contribuição ao PIS/Pasep incidentes sobre os resíduos sólidos adquiridos como matéria-prima, como restos de papel, plástico, metais e vidros. O texto tramita na Câmara dos Deputados, contudo, com o governo discutindo uma reforma tributária de forma mais ampla, sua aprovação vai exigir muita ação dos *players* do setor.

Podemos dizer, sem sombra de dúvida, que a continuidade no desenvolvimento do setor de reciclagem no Brasil, e o crescimento de todos os seus participantes, incluindo-se aí as cooperativas e catadores independentes, depende da aprovação deste projeto de Lei.

Apesar da queda nos preços das aparas e também de papel reciclado, para o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o volume de vendas no comércio brasileiro apresentou um bom desempenho no primeiro mês do ano comparativamente a janeiro de 2022, com um incremento de 2,6% na média dos dez segmentos acompanhados pelo IBGE.

Entre os setores acompanhados, continuamos com três no campo negativo: Artigos farmacêuticos, -7,6%; móveis, -6,8%; outros artigos de uso pessoal e doméstico, -6,5%; e, mais importante, os setores que mais impactam a geração de aparas continuaram no campo positivo, com melhora no volume de vendas



Fonte: IBGE

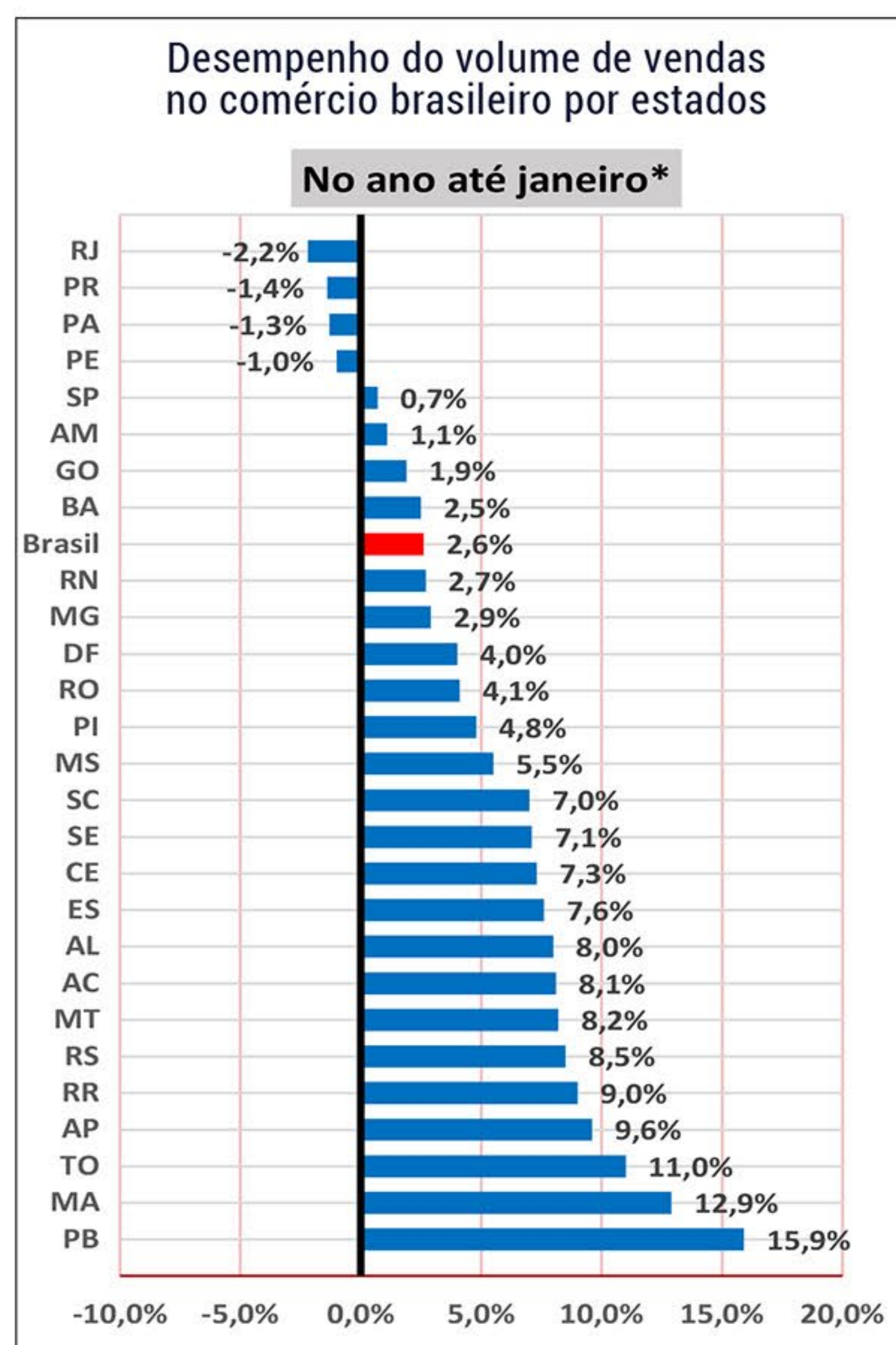
de livros, jornais, revistas e papelerias, 15,2% e nos supermercados, onde o volume de vendas apresentou um crescimento de 2,6% em janeiro de 2023 contra igual mês do ano anterior.

O melhor desempenho no volume de vendas fica mais nítido quando observamos o que aconteceu nas unidades da federação, sendo que apenas quatro estados registraram queda no primeiro mês do ano, lembrando que 2022 encerrou com sete estados indicando queda nas vendas no comparativo com 2021, mas, lamentavelmente, entre os quatro estados com queda, encontramos dois grandes geradores de aparas: Paraná e Rio de Janeiro.

Historicamente, os preços das aparas recuam no início do ano, o que estamos observando novamente, mas, agora, com os dados de fevereiro podemos dizer que as expectativas estão sendo superadas e, infelizmente, para pior, pois estamos registrando nova queda nos preços das aparas marrons, mesmo considerando que as fortes chuvas que têm caído na Região Sudeste dificultaram a coleta.

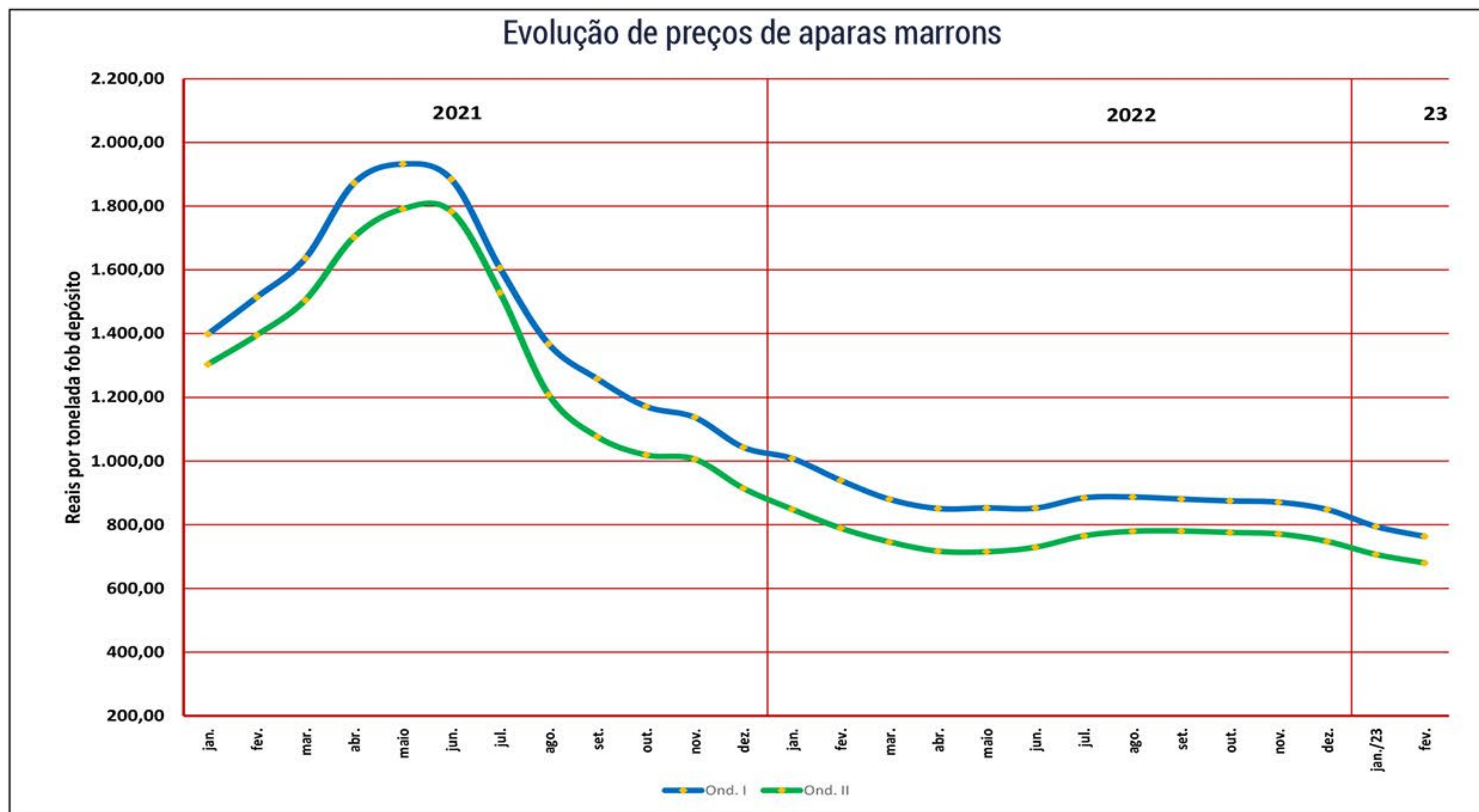
As aparas de ondulado I e II encerraram o mês cotadas, em média, a, respectivamente, R\$ 763,33 e R\$ 680,21 a tonelada fob depósito, com quedas pouco abaixo de 4% em ambos os produtos.

Com a entrada no mercado de um maior volume de papel de fibra virgem e a diminuição da capacidade de produção de papel reciclado, agravada recentemente com a paralisação das unidades Klabin de Franco da Rocha e Paulínia, a situação já seria difícil, mas ainda devemos considerar que



Fonte: IBGE

*contra igual período do ano anterior



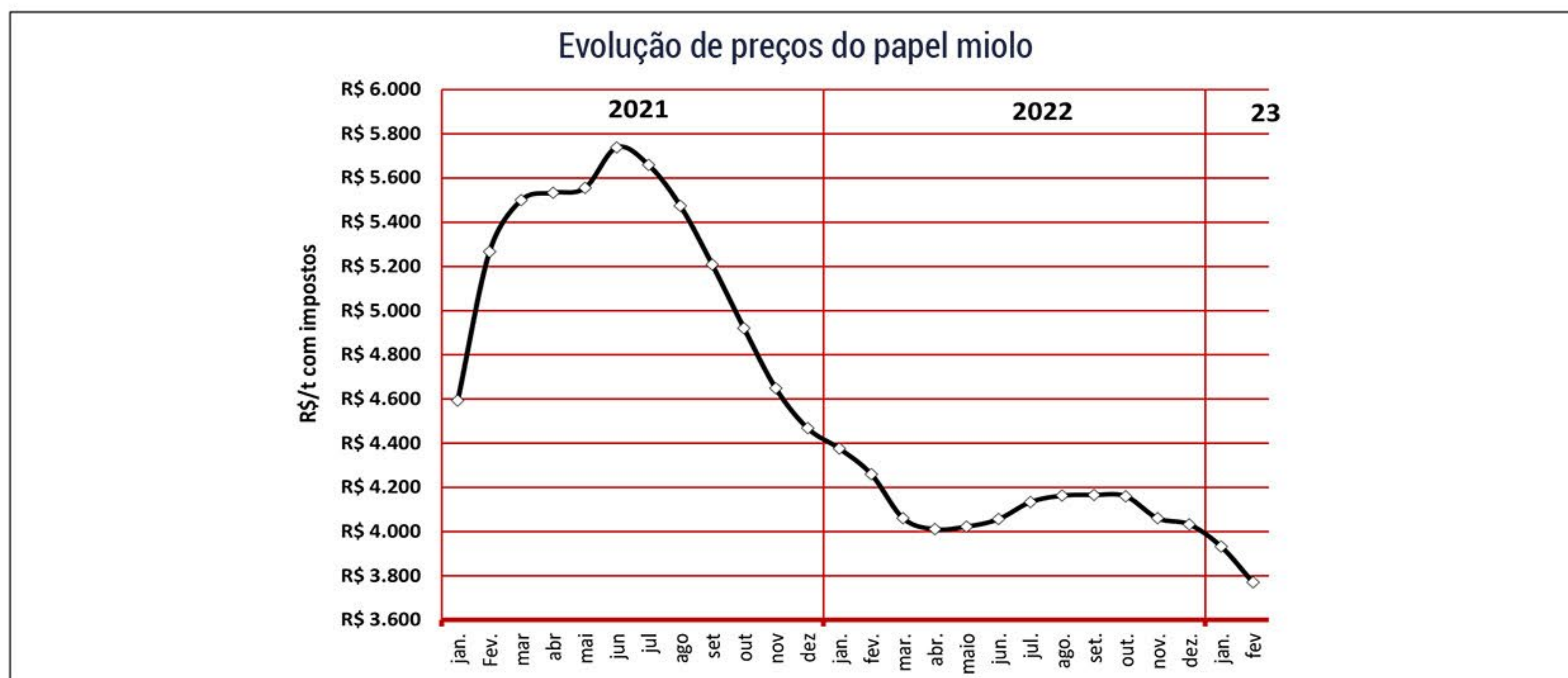
Fonte: Anguti Estatística

a demanda por embalagens, conforme conversamos com alguns fabricantes, está fraca, o que pode ser comprovado pela queda nos preços do papel miolo que, conforme expresso no informativo ANG02 – Papéis de embalagem da Anguti –, fechou o mês cotado a, em média, R\$ 2.694,71 a tonelada sem impostos, sofrendo uma redução de 6,5% nos dois primeiros meses do ano.

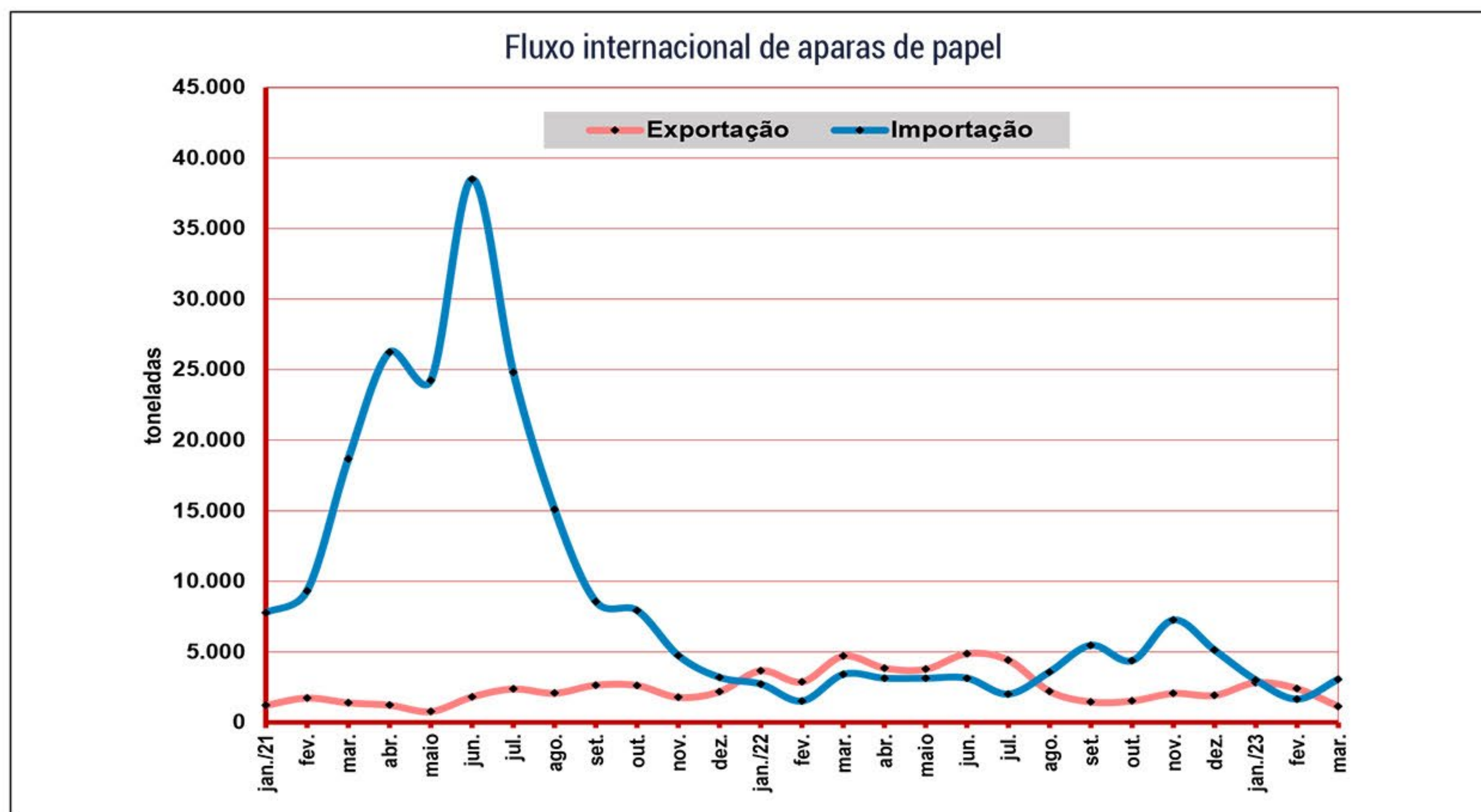
Acreditamos que a recuperação do mercado só seria possível se nossa economia apresentasse um crescimento por volta de 5% ao ano, o que, convenhamos, parece estar bem distante e, na verdade, cada dia fica mais provável que aconteça o inverso, com o Brasil entrando em recessão.

Com forte interdependência, o papel miolo acompanha o que acontece com as aparas, ou seja, queda de preços acentuada. Em fevereiro o papel foi comercializado por, em média, R\$ 3.770,00 a tonelada com 18% de ICMS, o que representou uma queda de 4,1% em relação ao mês anterior, acumulando uma redução de 6,5% no ano.

Nessa condição, observamos que a coleta de aparas marrons já está totalmente desestimulada e os fornecedores dos aparistas – principalmente os ferros-velhos que representam 35% de todo o volume que entra no depósito – já estão deixando de encaminhar material para os depósitos, reportando estar mais barato deixá-lo ir para o lixo, o que nos remete a anos anteriores, quando a recuperação na demanda exigiu enorme esforço para reestruturar a coleta.



Fonte: Anguti Estatística



Fonte: Secex

Obs.: inclui todos os tipos de aparas

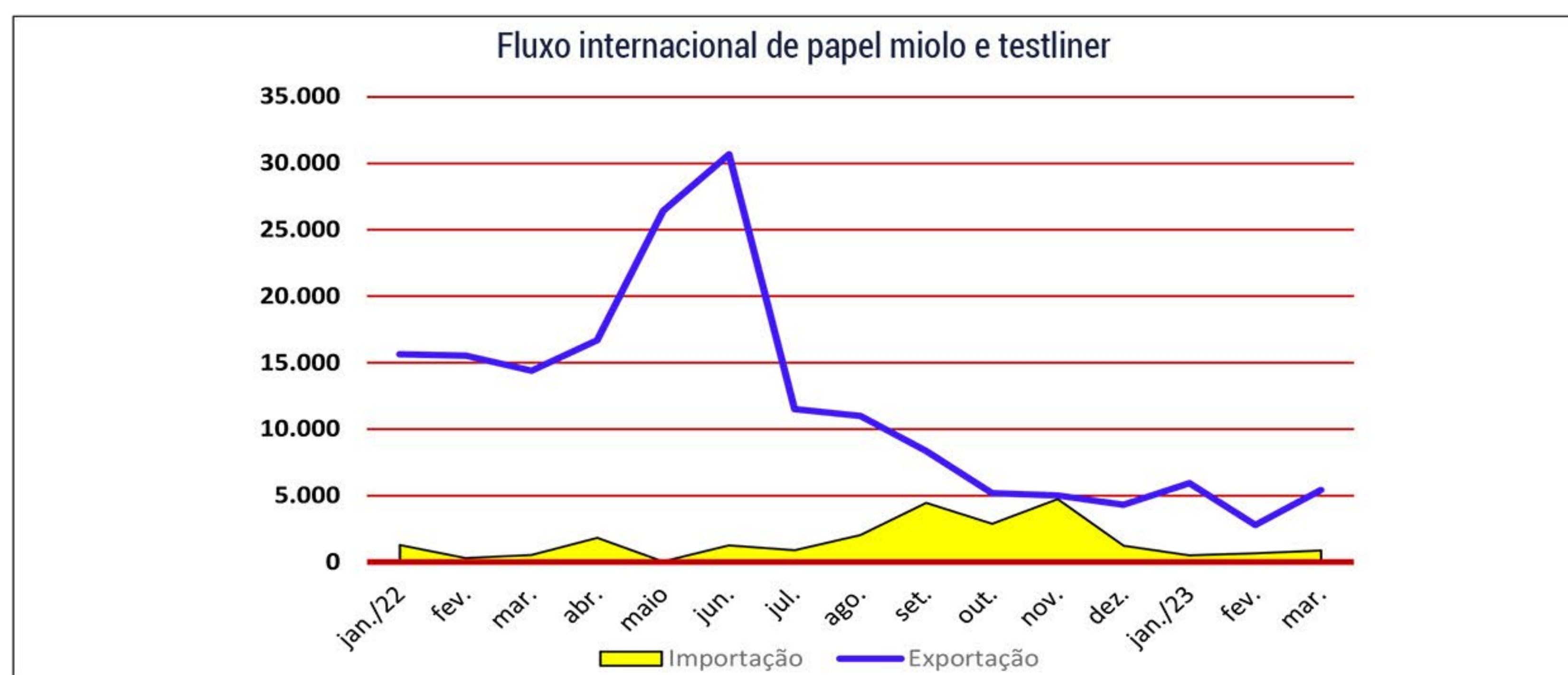
O comércio internacional de aparas está voltando aos níveis históricos, ou seja, volumes pequenos que não impactam o mercado interno. Em março, o saldo voltou a ficar favorável às importações que somaram pouco mais de 3,0 mil toneladas contra exportações de 1,1 mil toneladas e, no acumulado do primeiro trimestre do ano, o saldo está favorável às importações em 1,3 mil toneladas.

Os volumes são pequenos, mas o cenário é preocupante, pois os preços estão deprimidos no exterior e, com o real se desvalorizando frente ao dólar, as importações poderão se viabilizar, dificultando uma eventual recuperação no mercado interno.

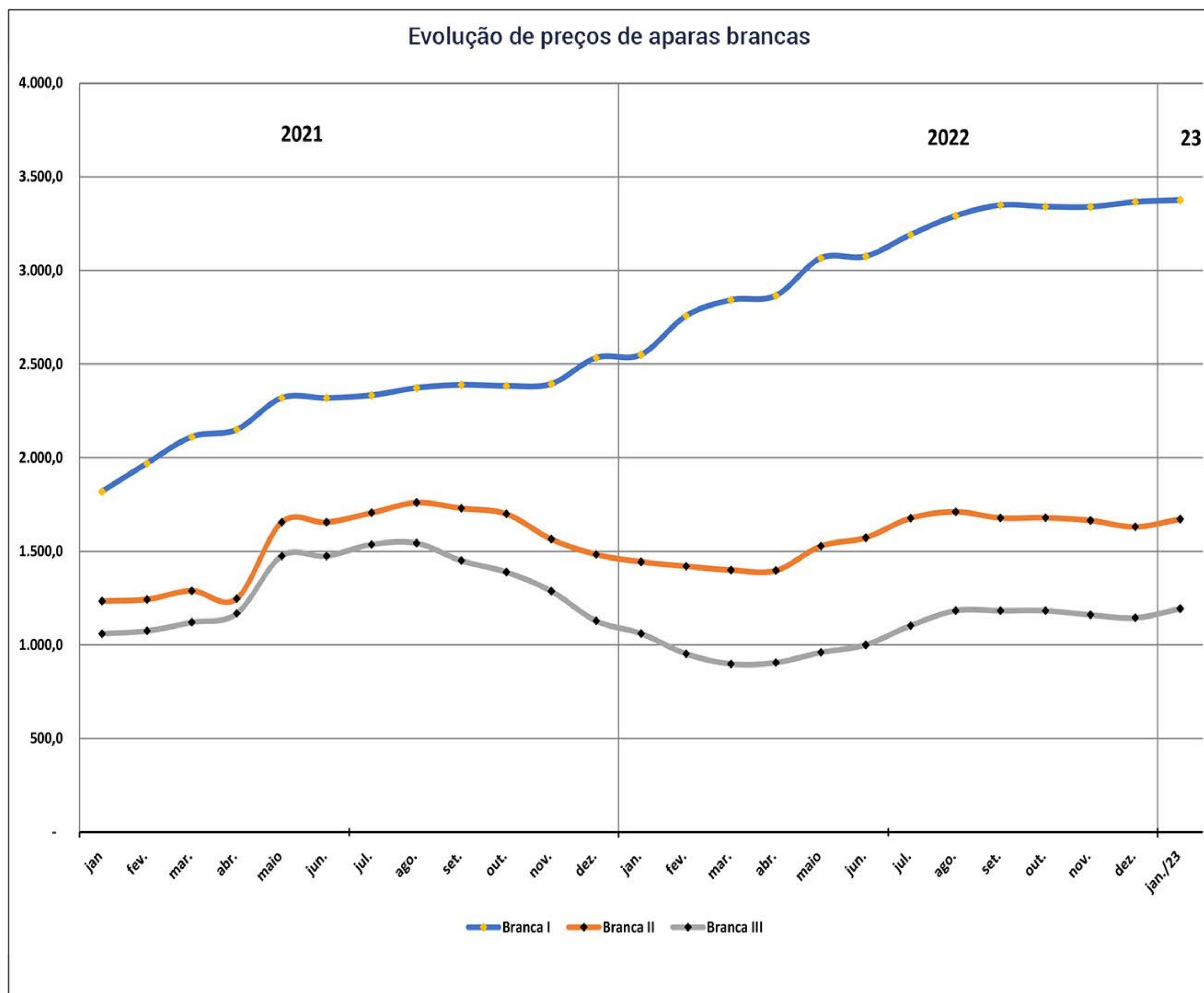
Alguns alentos observamos nas exportações de papel miolo e testliner que, como já dissemos anteriormente, é uma boa forma de retirar aparas do mercado brasileiro. Após uma forte queda em fevereiro, atingiram o volume de 5,4 mil toneladas em março, voltando ao patamar de 5,0 mil toneladas e deixando um saldo de 4,6 mil toneladas favorável às exportações.

Apenas como comparação, no primeiro trimestre de 2022, o saldo favorável às exportações foi de 43,4 mil toneladas contra 12,1 mil toneladas agora nos três primeiros meses de 2023.

Com os problemas econômicos da Argentina, que é o principal destino das vendas de miolo, e com as perspectivas ruins



Fonte: Secex



Fonte: Anguti Estatística

para a economia mundial, é pouco provável que este saldo apresente melhoras ainda este ano.

O cenário para as aparas brancas é um pouco mais favorável para os aparistas visto que, seus preços, após registrarem algum aumento, vêm conseguindo se sustentar, mas as aparas brancas representam, aproximadamente, 20% do faturamento do setor, o que não é suficiente para manter o equilíbrio financeiro na coleta de aparas. Em fevereiro a branca de pri-

meira foi comercializada por, em média, R\$ 3.370,70 a tonelada fob depósito.

As previsões de queda nos preços da celulose no mercado europeu estão se confirmando com a matéria-prima virgem valendo, ao final de março, US\$ 1.285 a tonelada, perdendo pouco mais de US\$ 50 em relação ao mês anterior e, com o real se desvalorizando em relação ao dólar, a queda no mercado interno tende a ser ainda maior.

A ANAP é uma instituição sem fins lucrativos de âmbito nacional, que congrega empresas que se dedicam ao comércio de aparas de papel. Foi criada em 17 de fevereiro de 1981 em São Paulo-SP, sucessora de outras Associações como a ABRAP – Associação Brasileira dos Aparistas de Papel, com sede no Rio de Janeiro, e a Associação do Comércio de Papel, com sede em São Paulo. Saiba mais em: www.anap.org.br

